

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoposicionamento Lúcido Parapsíquico

Autoposicionamiento Lúcido Parapsíquico

Parapsychic Lucid Self-positioning

Gabriel Lara Weigert

Consciencioterapeuta, psicólogo, técnico em turismo, empresário, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), gabriel_laraw@hotmail.com

RESUMO. O objetivo do presente artigo é o estudo técnico sobre a assunção lúcida do autoparapsiquismo a partir do autoenfrentamento e autossuperação de medos e traumas parapsíquicos, que inibem a vivência plena da conscin da realidade multidimensional. O trabalho apresenta técnicas para o desenvolvimento do ego assistencial e aprofundamento na autoconsciencioterapia a fim de atingir maior detalhismo pesquisístico e maturidade parapsíquica. A metodologia é embasada em revisão bibliográfica do tema, levantamento de dados autoconsciencioterápicos do autor e estudo de caso de alguns dos seus alunos de cursos ministrados na Consciencilogia.

Palavras-chave: interassistencialidade; autoconsciencioterapia; autoparapsiquismo.

RESUMEN. El objetivo del presente artículo es el estudio técnico de la asunción lúcida del autoparapsiquismo a partir del autenfrentamiento y autosuperación de los miedos y traumas parapsíquicos, que inhiben la vivencia plena de la realidad multidimensional por parte de la conscin. El trabajo presenta técnicas para el desarrollo del ego assistencial y la profundización de la autoconsciencioterapia para lograr mayor detallismo investigativo y madurez parapsíquica. La metodología se basa en la revisión bibliográfica del tema, levantamiento de datos autoconsciencioterápicos del autor y el estudio de caso de algunos de sus alumnos de cursos impartidos en Consciencilogía.

Palabras clave: interassistencialidad; autoconsciencioterapia; autoparapsiquismo.

ABSTRACT. The objective of this article is the technical study on the lucid assumption of the self-parapsychism from the self-confrontation and self-overcoming of parapsychic fears and traumas, inhibiting the full experience of the conscin of multidimensional reality. The work presents techniques for the development of the assistential ego and deepening in self-conscienciotherapy in order to achieve a more research detailing and parapsychic maturity. The methodology is based on a bibliographic review of the theme, the author's self-conscienciotherapeutic data collection and study cases of some of his students of Conscienciology courses.

Keywords: interassistentiality; self-conscienciotherapy; self-parapsychism.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar de maneira técnica a vivência do autor com a assunção lúcida do autoparapsiquismo, as técnicas aplicadas de autoenfrentamento e autossuperação dos medos, inseguranças e traumas parapsíquicos.

Metodologia. A metodologia utilizada foi seleta revisão bibliográfica sobre o parapsiquismo, levantamento de dados autoconsciencioterápicos do autor e estudos de caso disponibilizados por alunos em seus cursos.

Autoparapsiquismo. Para o intermissivista, o desenvolvimento do autoparapsiquismo, condição de a consciência lúcida utilizar as potencialidades parapsíquicas com autoconfiança, autodeterminação e sem dependências, é fundamental para o seu desempenho interassistencial e sucesso proexológico.

Distorções. A falta de conhecimento e intenções espúrias acerca dos fenômenos parapsíquicos contribuíram para criar desinformações ou distorções ao longo do tempo, perpetuando crenças auto e heteroassediadas.

Assédio. “O assédio interconsciencial envolvendo o binômio conscin-consciex é a maior doença acometendo, de modo geral, todos os componentes da Humanidade” (Vieira, 2013, p. 468).

Diagnóstico. A fonte primária de todo heteroassédio é o autoassédio, contra o qual é necessário ferramentas de autoconhecimento e autoenfrentamento das vulnerabilidades pessoais, ao modo das que propõe nas 4 etapas da autoconsciencioterapia: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

Estrutura. De modo didático, esta pesquisa está dividida em 3 seções:

I. Parapsiquismo.

1.1. Paradigmas.

1.2. Definições.

II. Autoconsciencioterapia.

2.1. Autoinvestigação.

2.2. Autodiagnóstico.

2.3. Autoenfrentamento.

2.4. Autossuperação.

III. Conclusões.

I. PARAPSIQUISMO

Sensibilidade. A sensibilidade energética é inerente a toda consciência e princípios conscienciais: humanos, sub-humanos, inclusive as plantas. O que diferencia um dos outros é o desenvolvimento lúcido do parapsiquismo.

Parapsiquismo. Segundo Montagna (2017, p. 14), “o parapsiquismo é o conjunto de percepções que extrapolam os sentidos físicos, representando o canal de comunicação interdimensional”.

Lucidez. O grau de desenvolvimento do parapsiquismo varia em cada consciência, e sua utilização dependerá da lucidez e autodiscernimento.

Intencionalidade. O uso do parapsiquismo pode ser homeostático ou nosográfico; quanto mais evoluída a consciência, mais será canalizado a favor da evolução de todos.

1.1. Paradigmas.

Misticismo. Antigamente, o parapsiquismo estava relacionado a experiências de cunho místico e religioso.

Paradigmas. No paradigma religiosos prevalecem as verdades absolutas e dogmas a serem seguidos. No passado, manifestações parapsíquicas eram proibidas e consideradas bruxaria, custando ao parapsíquico a própria vida. O livro “*Malleus Maleficarum*” foi publicado com a finalidade de combater as práticas consideradas bruxarias (Shneider, 2019, p. 380).

Traumas. Contudo, as imposições de castrações parapsíquicas de retrovidas podem ser a causa de traumas do presente. Alguns medos para a não assunção do parapsiquismo, por hipótese, são resquícius mnemônicos, por exemplo, de quem já foi queimado na fogueira da “Santa Inquisição”.

Parafisiologia. Sheneider (2019, p. 373) traz a ideia de que tentar eliminar o parapsiquismo da parafisiologia da consciência, por imposição, seria tão irracional quanto proibir a morte, o envelhecimento, a fome ou qualquer outro fenômeno fisiológico.

Materialismo. Com o desenvolvimento da ciência, ganha força o paradigma materialista e, a partir deste período, há a divisão do saber, cabendo à religião a responsabilidade pelos estudos transcendentais à matéria, e, à ciência materialista, o estudo do corpo humano, incluindo a mente, no sentido materialológico. Ambos os estudos não se misturavam, gerando lacunas do conhecimento.

Conscienciologia. O paradigma consciencial surgiu no século XX, proposto pelo médico e pesquisador Waldo Vieira, trazendo uma nova visão de mundo acerca da consciência.

Pilares. As bases deste novo paradigma são a multidimensionalidade, bioenergias, serialidade existencial, holossomática, cosmoética, universalismo e autoexperimentação.

Autoexperimentação. A autoexperimentação é a base da então neociência, pela qual o pesquisador é ao mesmo tempo o próprio objeto de pesquisa.

1.2. Definições.

Definiociologia. O autoposicionamento lúcido do parapsiquismo é a atitude madura do intermissivista de assumir e qualificar continuamente o autoparapsiquismo inte-

rassistencial, predispondo-se à condição de minipeça do maximecanismo multidimensional alinhada à proéxis.

Sinônimos. 1. Autoposicionamento Interassistencial. 2. Posicionamento cosmoético.

Antônimos. 1. Cabotinismo parapsíquico. 2. Estagnação parapsíquica. 3. Medo paraperceptivo.

Desenvolvimento. Eis, em ordem alfanumérica, 3 questões a serem revistas periodicamente para análise métrica do desenvolvimento parapsíquico:

1. **Autonomia.** Mensurar o potencial assistencial pessoal e sua relação com aquisição da autonomia parapsíquica. Para Miranda (2011, p. 66), as consciexes mais maduras evolutivamente não têm o hábito de agir como um oráculo.

2. **Habilidade.** Mensurar o desenvolvimento de habilidades ou talentos até então latentes na vida da conscin.

3. **Rotina.** Segundo Justi, Lascani & Rossa (2018, p. 53), um dos aspectos fundamentais no desenvolvimento do parapsiquismo é a rotina útil ao aplicar exercícios energéticos diariamente. Não existem milagres, o ideal é a pessoa arregaçar as mangas e trabalhar a fim de desenvolver as habilidades parapsíquicas.

Responsabilidade. Em alguns dos estudos de casos levantados pelo autor, o medo de assumir responsabilidades foi um dos dificultadores do desenvolvimento parapsíquico.

II. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia. A autoconsciencioterapia é a “autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais” (*Conscientiotherapia*, 2016, p. 85).

2.1. Autoinvestigação.

Autoinvestigação. A etapa de autoinvestigação é fundamental para evidenciar sinais, parassinais, sintomas e parassintomas relacionados à história parapsíquica pessoal.

Levantamento. A identificação dos bloqueios parapsíquicos, no caso do autor, foi decorrente da seguinte ordem na autopercepção:

1. **Desconforto.** Percepção de que algo estava errado, mas não conseguia determinar o que era.

2. **Evitações.** Evitava situações que o colocariam em evidência.

3. **Desafios.** Não assumia novos desafios interassistenciais ou situações de desasédio por não se sentir capaz.

4. **Solidão.** Não gostava de ficar sozinho, buscando sempre outras companhias, não pela riqueza da interação ou oportunidade interassistencial, mas sim para amenizar o desconforto.

5. **Discordância.** Quando alguém discordava de suas opiniões, procurava algum defeito na pessoa desqualificando a heterocrítica.

6. **Bloqueios.** Apresentava bloqueios energéticos, os quais não sabia identificar, mas ficava evidente por sua limitação paraperceptiva.

Autopesquisa. Com a autoinvestigação, o autoconsciencioterapeuta pode mapear os autoconflitos do dia a dia, por meio do registro de seus desconfortos. Esta é, em síntese, a aplicação da *técnica da investigação do mal-estar*.

Mapa. Com a técnica, forma-se um mapa das manifestações do mal-estar, onde e quando se repetem e quais as suas repercussões holossomáticas e grupocármicas.

Sinergismo. Na pesquisa do autor, percebeu-se o desconhecimento geral sobre a relação sinérgica entre o parapsiquismo e a autopesquisa ou aprofundamento pela autoconsciencioterapia.

Aprofundamento. Para desenvolver e qualificar o parapsiquismo lúcido interassistencial é necessário o aprofundamento da autopesquisa, assim como, para melhorar a autopesquisa, precisa qualificar o parapsiquismo.

Cosmoética. Um dos pontos nevrálgicos do desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial é a cosmoética, pois quanto maior a lucidez do processo evolutivo, menos a consciência tem necessidade de manipulação.

Poder. Na história do parapsiquismo, vê-se que uma grande parcela dos parapsíquicos estiveram mais interessados no poder que o fenômeno atrai.

Dom. No passado, o parapsiquismo era tido como um dom dos “escolhidos”, notando-se aí, a desqualificação da intencionalidade. Neste sentido, é indicado a aplicação da *técnica da checagem da autointencionalidade*.

Técnica. A *técnica da checagem da autointencionalidade* é um “procedimento do triplo questionamento Por quê? Para quê? Para quem? aplicado aos pensares, ações e comportamentos cotidianos, utilizado pelo evoluciente para autodiagnóstico da intencionalidade, revelando o nível de corrupção ou cosmoética nas manifestações pessoais. (DTMC, 2019, *on-line*).

Assistência. A intencionalidade positiva em relação ao desenvolvimento do parapsiquismo saudável tem como principal objetivo utilizar mais ferramentas para a assistência, sem gerar dependências ou situações de gurulatria.

2.2. Autodiagnóstico.

Assertividade. Sob a ótica da *Consciencioterapeuticologia*, a fase de autodiagnóstico é de fundamental importância para o prognóstico de autossuperação da patologia.

Dificuldade. Uma das dificuldades em aprofundar na autoconsciencioterapia e na precisão do autodiagnóstico é a de se deparar com as responsabilidades autoevolutivas.

Banalização. Almeida (2007, p. 99), no artigo *Síndrome da banalização dos autodiagnósticos*, demonstra a condição do evoluciente que trata de maneira *light* os autodiagnósticos, não partindo para o autoenfrentamento.

Autoassédio. O autoassédio é o fator principal que faz com que a conscin não consiga se deparar com as patologias e parapatologias pessoais.

Prejuízo. A abrangência deste nível de auto e heteroassedialidade pode variar ao infinito, desde as mais grosseiras, por exemplo, tentar prejudicar alguém fisicamente, até as mais sutis sob a ótica intrafísica, mas de grandes repercussões extrafísicas, por exemplo, o fato de pensar mal de alguém.

Assédio. Todo assédio começa no autassédio. Eis 10 mata-burros geradores de assédio, já apresentados por este autor na revista *Conscientia* (Lara, 2016, p. 55):

01. **Apego.** Ficar apegado às imaturidades, não se permitindo abrir mão de “certos” traços.

02. **Autoassedialidade.** Estar posicionado de modo afinizado à autoassedialidade.

03. **Autovitimização.** Estar sempre se achando o coitadinho e necessitado de assistência dos outros.

04. **Belicismo.** Manter a manifestação bélica.

05. **Carências.** Não suprir as autocarências necessárias para a homeostase holossomática.

06. **Fechadismo.** Não se abrir para novas possibilidades, mantendo-se fechado em um casulo.

07. **Irritabilidade.** Estar propenso à irritabilidade, sem questionar-se sobre o motivo disso acontecer.

08. **Iscaçgem.** Manter iscaçgens inconscientes no dia a dia, desatento no convívio com outras consciências.

09. **Patopensividade.** O mau hábito de ficar alimentando pensenes doentios.

10. **Repressão.** Manter atitude de repressão, não dando liberdade para manifestar-se livremente.

Medo. O medo de consciex foi a emoção mais relatada para este autor durante os cursos ministrados como sendo impedidor do autoenfrentamento parapsíquico.

Característica. Cardoso (2017, p. 82) define medo como sendo emoção caracterizada por insegurança e alerta associada ao impulso de permanecer imóvel, esquivar-se, fugir ou lutar para se proteger ou resistir a alguma ameaça ou perigo concreto ou imaginário, porém identificável.

Sintomas. Eis, em ordem alfanumérica, seis sinais e sintomas do medo:

1. Aumento dos batimentos cardíacos.

2. Arqueamento e junção das sobrancelhas.

3. Extensão horizontal dos lábios.
4. Levantamento das pálpebras superiores.
5. Tensão das pálpebras inferiores.
6. Tensão muscular.

Família. André (2010 p. 25 e 60) descreve a ansiedade, angústia, susto e pânico como sendo sintomas da mesma família do medo, compreendidos nas mesmas 3 dimensões:

1. **Emocional:** sentir o corpo apenas como um fardo oprimente.
2. **Psicológico:** ver o mundo apenas como um lugar de perigos iminentes.
3. **Comportamental:** não pode fazer outra coisa que vigiar, para estar pronto a fugir.

Expansão. Sob a ótica do paradigma consciencial, é possível acrescentar mais 3 dimensões na análise do medo, abaixo descrita em ordem alfanumérica:

1. **Autodiscernimento.** A falta de discernimento evolutivo levando a conscin a não considerar o medo como algo infantil e anacrônico, desconsiderando sua condição de consciência multidimensional, denotando a imaturidade e jejunice consciencial.
2. **Consciexes.** A potencialização do medo ao entrar em sintonia com uma consciex com neste padrão. Desafetos pregressos quando acoplados à psicofera do medroso pode desencadear até fobias.
3. **Energias.** Os medos podem provocar bloqueios energéticos impedidores de manifestação consciencial mais livre.

Medos. Na tabela 1, exemplo de 100 medos que demonstram jejunice parapsíquica, podendo auxiliar no aprofundamento e assertividade do autodiagnóstico e obtenção de melhores resultados nos autoenfrentamentos. “A causa real de toda a categoria de medo está na intimidade do microuniverso da consciência” (Vieira, 2014, p. 1033).

TABELA 1. LISTA DE 100 MEDOS RELACIONADOS AO PARAPSIQUISMO.

01. Medo de ser abandonado (a).	51. Medo do parapsiquismo.
02. Medo de ver consciex.	52. Medo de ser torturado.
03. Medo de dormir sozinho (a).	53. Medo de morrer afogado.
04. Medo de ser assaltado (a).	54. Medo de morrer queimado.
05. Medo de ser enganado (a).	55. Medo de não ser cosmoético (a).
06. Medo de ser traído (a).	56. Medo de não aprender outros idiomas.
07. Medo de ser contrariado (a).	57. Medo de dar aula de Conscienciologia.
08. Medo de ser humilhado (a).	58. Medo de não ter onde morar.
09. Medo de não ser bom o suficiente.	59. Medo de expressar o que sinto.
10. Medo de não ter dinheiro.	60. Medo de mostrar minhas fragilidades.
11. Medo de ser demitido (a).	61. Medo de me entregar demais.
12. Medo de não fazer algo direito.	62. Medo de fazer Tenepes.

13. Medo de brigar.	63. Medo de fazer curso de campo.
14. Medo de competir.	64. Medo de participar de dinâmica parapsíquica.
15. Medo de não ter razão.	65. Medo de fazer Consciencioterapia.
16. Medo de não ser completista.	66. Medo de ser arrogante.
17. Medo de errar a mão na assistência.	67. Medo de perder o poder.
18. Medo de conversar com “superiores”.	68. Medo de perder o título de veterano (a).
19. Medo que os outros pensem mal de mim.	69. Medo de ser vaiado (a).
20. Medo de não agradar.	70. Medo de errar minha parapercepções.
21. Medo de não ser prestigiado nas atividades propostas.	71. Medo que alguém do meu vínculo cometa suicídio.
22. Medo de pegar doença.	72. Medo de sofrer acareações.
23. Medo de ter câncer.	73. Medo de perder o controle.
24. Medo de morrer.	74. Medo de ficar irritado (a).
25. Medo de enfrentar um caso de <i>poltergeist</i> .	75. Medo de ficar com raiva.
26. Medo da família não me aceitar.	76. Medo de não ser compreendido (a).
27. Medo da opinião negativa dos outros.	77. Medo que não respondam minhas mensagens.
28. Medo da opinião positiva dos outros.	78. Medo de não ter parceiro (a).
29. Medo de abusarem da minha parceira (o).	79. Medo de dizer eu te amo.
30. Medo de falar em público.	80. Medo do escuro.
31. Medo de ser autêntico com pessoas com mais gabarito que eu.	81. Medo de ser religioso (a).
32. Medo de fazer concessões.	82. Medo de apresentar verbete.
33. Medo de não ser um bom profissional.	83. Medo de apresentar artigo.
34. Medo de ser preso (a).	84. Medo de escrever um livro.
35. Medo de não ser ouvido (a).	85. Medo de contrafluxo.
36. Medo de filme de terror.	86. Medo de fazer assistência.
37. Medo do fracasso.	87. Medo de bater o carro.
38. Medo de não ter poder.	88. Medo de Tsunami.
39. Medo de não ser perfeito (a).	89. Medo do fim do mundo.
40. Medo de não saber algo.	90. Medo de ter melin.
41. Medo de não ser bom com as energias.	91. Medo de ter melex.
42. Medo de megassediador.	92. Medo de terremoto.
43. Medo de trair.	93. Medo de acidente de avião.
44. Medo de ser traído (a).	94. Medo de cachorro.
45. Medo de não ter amigos (as).	95. Medo de gato.
46. Medo que falem mal de mim.	96. Medo de insetos.
47. Medo esportes radicais.	97. Medo de aranha.
48. Medo de assediar.	98. Medo de animais em geral.
49. Medo de não gostar de mim mesmo.	99. Medo de errar.
50. Medo de ser autêntico.	100. Medo de ser feliz.

Alerta. Barreto (2012, p. 12) expõe que a enfermidade é um grito de alerta, pelo qual o corpo faz um apelo para que os comportamentos, atitudes e valores sejam revisados e, com isso, a pessoa possa ter uma vida com mais saúde.

Metáfora. O ideal seria enxergar as experiências da vida como metáforas, ou seja, buscar o que está obscuro ou por traz de determinada manifestação ou reação holossomática. Ao traduzir as metáforas por traz dos acontecimentos, os desassédios se tornariam bem mais simples e autoenfrentados em menor tempo.

Autorresponsabilidade. É importante para o autoconsciencioterapeuta lembrar-se que é o único responsável por suas escolhas. Não adianta colocar a culpa em terceiros e se esquivar das autorreciclagens, não passando pelos autoenfrentamentos.

2.3. Autoenfrentamento.

Abordagens. É comum relatos de consciências que para superar seus medos precisam entender as motivações de tê-los. Do ponto de vista do autor, o mais importante não é a causa, sem negar que a compreensão global sempre ajuda, mas como irá enfrentar seus medos no aqui e agora multidimensional.

Culpa. Também não é produtivo evolutivamente colocar a culpa do que sente em outras vidas, no pai e mãe, na criação ou na genética e paragenética. Identificado o medo, ou seja, o autodiagnóstico é preciso criar estratégias de autoenfrentamento para a sua superação.

Cirurgia. O ideal é o intermissivista promover a cirurgia pensênica, eliminar a patopensinidade e as manifestações holossomáticas desatualizadas. Não se trata aqui de reprimir ou “jogar para debaixo do tapete o medo”, mas ser técnico a favor do qual imprime-se a vontade, o maior poder da consciência.

Técnica. Takimoto (2005, p. 226) apresenta a *técnica da cirurgia pensênica*, pela qual o que não presta deve ser extirpado aos moldes de uma cirurgia do pensamento, sentimento e energias, com isso a conscin passa a agir sem as autocorrupções.

Perdão. Outra técnica que pode ser utilizada no autoenfrentamento do medo é a *técnica do perdão* (V. Kubiak, 2018, p. 21.689), a qual consiste em levar para a tela mental as situações da infância em que foi reforçado o medo com o parapsiquismo, e exteriorizar energias para todos os envolvidos, com sentimentos de compreensão com objetivo de perdoar e limpar a situação.

Tempo. A vida humana passa muito rápido, e quanto mais se protela a reciclagem de algo, mais crônico pode ir ficando e mais difícil o autoenfrentamento. Contudo, qualquer que seja o momento evolutivo, é possível para a consciência mudar, só depende do grau de comprometimento para ter sucesso nos desafios.

Técnicas. As reciclagens exigem aplicação de técnicas apropriadas. Em algumas situações é necessário buscar ajuda heteroconsciencioterápica. Eis 10 técnicas indicadas durante a etapa de autoenfrentamento do medo:

01. **EV.** Investir no domínio do estado vibracional, com metas diárias, inicialmente de 20 ev's e, com o tempo, expandir para 40. Isso permitirá que a conscin fique atenta quase que constantemente nas suas energias, podendo predispor-se também ao mapeamento das sinaléticas parapsíquicas.

02. **IFV.** Aplicar a *técnica da imobilidade física vígil* uma vez por semana. Pode ser feita na própria residência. A técnica permite ampliar o contato com a multidimensionalidade, aumentando a percepção da qualidade das companhias extrafísicas.

03. **Checagem.** Ao longo do dia promover a *técnica da checagem holossomática*, fazendo-se algumas perguntas: “Soma: como está meu corpo físico? Percebo alguma dor? Atendi minhas necessidades básicas? Energossoma: Como estão as minhas energias? Percebo algum bloqueio, ou estão mais fluidas? Qual o chacra mais ativo e o menos ativo? Psicossoma: Como estão minhas emoções? Como está a minha afetividade? Como estou reagindo frente aos estímulos externos, estou preocupado com algo ou estou mais tranquilo? Mentalsoma: Como está meu autodiscernimento? Percebo mais pensamentos homeostáticos ou nosográficos?” Com essa técnica é possível criar um mapa holossomático e comparar as anotações de agora com as do passado.

04. **Escrita.** A aplicação da *técnica da escrita desassediológica* tem como objetivo dar vazão a todo o turbilhão de emoções que a conscin vivencia em seus autoassédios. Auxilia na promoção do autodesassédio ao permitir a análise do registro dos mecanismos de funcionamento.

05. **Ação.** A *técnica da ação pelas pequenas coisas* consiste em a conscin começar fazer pequenas ações que lhe ajudem aos poucos com a mudança maior que pretende implementar. Para Takimoto (2005, p. 226), o entendimento de doença está baseado na ausência de fluxo. Portanto, a técnica ajuda a manter esse fluxo, por exemplo, a conscin tímida deve começar a se comunicar em público quanto antes possível.

06. **Enfrentamento.** A *técnica do enfrentamento do medo* pode ser aplicada quando a conscin tem medo de escuro: apaga-se todas as luzes e tranca-se em um local onde tenha medo, a fim de o confrontar no mínimo por 10 minutos, de olhos abertos e trabalhando as energias. Pergunta-se: “o que pode acontecer comigo nesse momento? Se tem consciex, pode aparecer pois eu não tenho medo de nada”. Por experiência do próprio autor, o ápice do medo dura em média 10 minutos e, se controlado, este nunca mais “pega” você.

07. **Estudo.** A importância de estudar o circuito do medo ajuda a entender seu mecanismo de funcionamento e como controlá-lo. De acordo com André, C. (2010, p. 75) no circuito do medo, as amígdalas cerebrais recebem um estímulo e lançam um

alarme de atenção, o hipocampo percorre então rapidamente o registro de lembranças; durante este tempo, o córtex pré-frontal tenta assumir o comando das operações se, por algum motivo, o hipocampo ou córtex pré-frontal não interromperem o alarme disparado pela amígdalas, então nada segura mais o medo e o pânico se instala. Nesse caso sempre existe a opção de lutar ou fugir. Mas vale lembrar de que quanto mais se foge, mais o medo ganha força.

08. **Assistência.** Promover o entendimento de tudo que se passa pode ter fins interassistenciais se a conscin promover os autoenfrentamentos.

09. **Autoconfiança.** Técnica de colocar-se autoconfiante, perguntando-se o que uma pessoa com autoconfiança faria no meu lugar? E promover a ação.

10. **Consequências.** Aplicar a *técnica de ir até as últimas consequências cosmoéticas*, cujo objetivo é o de enfrentar o medo com vontade decidida de que irá encarar qualquer consciex, mas não retrocederá. “*Mar calmo nunca fez bom marinheiro*” (autor desconhecido).

2.4. Autossuperação.

Patamar. Promover estas mudanças e vivenciar o parapsiquismo como algo natural da fisiologia e parafisiologia deixa a consciência, até então com medo, em um novo patamar evolutivo, tornando-se cada vez mais profissional da assistência.

Indicadores. Eis 11 indicadores de autossuperação do medo do autoparapsiquismo, contribuindo para o autoposicionamento lúcido parapsíquico do autor:

01. **Energias.** Melhor domínio de suas bioenergias.

02. **Autoconsciencioterapia.** Autorresponsabilização pelas autocuras, por meio da autoconsciencioterapia ininterrupta.

03. **Desassédios.** Promoção de auto e heterodesassédios cada vez mais técnico e profissional.

04. **Tenepes.** Satisfatório grau de profissionalismo nas práticas diárias da tenepes.

05. **Despeticidade.** Autorresponsabilização na assistência de maneira mais gabaritada e assunção da autodespeticidade.

06. **Minipeça.** Assunção da condição de minipeça interassistencial engajada no maximecanismo.

07. **Incorruptibilidade.** Incorruptibilidade em todas as dimensões em que atua.

08. **Assistência.** Não se permite mais pedir para si, e se coloca na condição de assistente 24 horas do dia.

09. **Liderança.** Assunção de lideranças cosmoéticas.

10. **Large.** Pensenizações e ações de conscin *large*.

11. **Melhor.** Procura fazer o melhor que pode.

III. CONCLUSÕES

Autoconsciencioterapia. O investimento na autoconsciencioterapia com objetivo de promover o autoenfrentamento do medo do autoparapsiquismo ampliou a percepção das imaturidades que bloqueavam seu desenvolvimento.

Autorresponsabilidade. O autoenfrentamento contínuo impulsiona a consciência na assunção da autorresponsabilidade quanto às autorreciclagens e elimina desculpas e autovitimizadas estagnadoras.

Minipeça. É possível concluir que o principal ganho do enfrentamento do medo foi o autoposicionamento lúcido do parapsiquismo pessoal, o qual vem qualificando continuamente a interassistencialidade e atuação deste autor como minipeça do mecanismo da reurbex, trabalhando ombro a ombro com os amparadores de função.

Interassistencialidade. O enfrentamento e superações dos travões relacionados ao parapsiquismo promovem a assertividade na manifestação pessoal pela ampliação da autenticidade e força presencial, influenciando positivamente na qualificação da interassistencialidade.

O AUTOENFRENTAMENTO DO MEDO DO PARAPSIQUISMO POSSIBILITA MUDANÇA DE PATAMAR EVOLUTIVO PARA A CONSCIN PREDISPOSTA A ASSUMIR O AUTOPARAPSIQUISMO, TORNANDO-SE PROFISSIONAL DA ASSISTÊNCIA INTERDIMENSIONAL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Almeida, Marco Antônio; *Síndrome da Banalização dos Auto-diagnósticos; Anais do I Congresso de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 13 a 15.07.07; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 2; Seção: *Painéis*; 6 enus.; 1 microbiografia; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 98 a 102.
02. Almir, Justí; Amin, Lascani; & Dayane, Rossa; *Competências Parapsíquicas: Técnicas para o Desenvolvimento do Parapsiquismo*; revisor João Paulo Costa; revisoras Liege Trentini; Helena Araújo; Erotides Louly; & Liliana Mayume; 163 refs.; 556 p.; 5 seções; 28 x 21 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 53.
03. André, Christophe; *Psicologia do Medo: Como Lidar com Temores, Fobias, Angústias e Pânicos (Psychologie de la Peur: Craintes,angoisses et Phobies)*; trad. João Batista Kreuch; 304 p.; 10 caps.; 1 diagrama; 52 enus.; 2 gráfs.; 2 ilus.; 17 tabs.; 4 técnicas; 8 websites; 26 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Vozes; Petrópolis, RJ; 2008; páginas 60 a 75.
04. Barreto, Adalberto de Paula; *Quando a Boca Cala os Órgãos falam*; 400 p.; 23 x 16 cm; br.; Edição do Autor; Fortaleza, CE; 2012; página 12.
05. Cardoso, Alba; *Dicionário de emoções, sentimentos e estados de ânimo*; 124 p.; 21 x 14 cm; br.; *Epígrafe Editorial e Gráfica LTDA*; Foz Do Iguaçu, PR; 2017; página 82.
06. *Conscientioterapia*; Editorial; *Terminologia Consciencioterápica*; Revista; Anuário; Vol. 5; N. 5; Seção Terminologia Consciencioterápica; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 85 a 88.

07. **Lara**, Gabriel; *Posicionamento em Prol da Autodesassediabilidade Diária na Consolidação da Tenepes*; Conscientia, Revista; Trimestral; Vol. 20; Ano 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março; 2016; páginas 49 a 56.

08. **Montagna**, Jovilde; *Vivências Parapsíquicas de uma Pediatra*; pref. Mário Oliveira; revisores Eucárdio Derroso; & Sandro Batistela; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; Regina Camarano & Sandra Tornieri; 288 p.; 3 partes; 3 seções; 64 subseções; 27 E-mails; 1 microbiografia; 25 websites; glos. 85 termos; 10 refs.; alf.; 21,8 x 15 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz Do Iguaçu, PR; 2017; página 14.

09. **Miranda**, Hermínio C.; *Diversidade dos carismas: teoria e prática da mediunidade*; 512 p.; 21 caps.; 665 refs.; 21 x 14 x 3 cm; br.; 3 de Outubro; Editora Lachâtre; Taboão, Bragança Paulista, SP; Janeiro, 2011; página 66.

10. **Schneider**, João Ricardo; *História do parapsiquismo: das sociedades tribais à Conscienciologia.*; 866 p.; 29 x 22 x 6 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz Do Iguaçu, PR; 2019; página 373 e 380.

11. **Takimoto**, Nario; *O Papel da Autoconsciencioterapia na Saúde Parapsíquica*; Artigo; II Jornada da Parapercepcologia; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.07.06; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; Seção: Temas da Conscienciologia; 1 E-mail; 6 enus.; 27 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2005; páginas 221 a 229.

12. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 468.

13. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas, 1033.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “técnica da checagem da autointencionalidade”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso março a julho de 2019.

2. **Kubiak**, Vanderlei Teresinha; *Técnica do Perdão*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 21.689 a 21.695; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 08.06.19; 19h.